

DS

ARTIGO

OS NOVOS DITADORES

Michael J. Sandel, o celebrado filósofo de Harvard, em entrevista ao jornal Folha de São Paulo (03/08/2023), expõe seu pensamento sobre a democracia, tema recorrente de seus livros e palestras, acentuando, agora, o que denomina de “ditadura do algoritmo”, entidade responsável pela polarização corrosiva dos sistemas democráticos.

Os algoritmos são usados por grandes corporações como alavanca de seus negócios e, hoje, principalmente, pelas empresas de tecnologia, sendo estas guiadas por uma teia de conteúdos, onde se abrigam mentiras, desinformação e versões. Os impactos aparecem no adensamento da polarização.

Puxando o fio do rolo temático para análise do que ocorre no seio das nações, sejam elas regidas pelo liberalismo, pela social-democracia ou sistemas autoritários, transparece a feição populista, com seus modos de expressar o perfil dos dirigentes, moldando sua forma de agir ao gosto das massas.

O populismo é um dos mais antigos vírus da política, aparecendo, desde priscas eras, no dedo do imperador romano apontando para cima ou para baixo e determinando se o gladiador, derrotado na arena, deveria ser morto pela espada do adversário ou viver. Os ditadores tinham como facho a política do panis et circenses.

Ao longo da história, o populismo construiu um conjunto de regras e métodos, cuja inspiração tem como lastro a frase atribuída a Maquiavel – os fins justificam os meios -, mas, na verdade, de autoria do poeta Ovídio, na obra Heroides. O conceito traz a ideia de que a ética pode ser ignorada quando houver uma sólida base para tanto. Vale tudo para se alcançar o que se deseja, principalmente quando se tratar da conquista do poder.

O ditador Francisco Franco dizia: “Deus colocou em nossas mãos a vida de nossa Pátria para que a governemos”. Tinha como referência o direito divino: “Caudillo da Espanha pela graça de Deus”. O marechal Idi Amin, de Uganda, garantia que conversava com Deus, chegando a responder a um jornalista que lhe perguntou “com que frequência havia essas conversas?”. Ele respondeu: “só quando necessário”.

O que caracteriza o populismo? Alguns fatores são lembrados pela ciência política. Dentre eles, a ligação direta dos populistas com as massas, sobrepondo-se às instituições do Estado. O discurso nacionalista é outro componente, principalmente quando a questão é a economia. O populismo desfralda a bandeira da união das massas, e, no embalo, denuncia a responsabilidade das elites. É claro que age sob a fragilidade de um sistema partidário formado pelos catch all parties “partidos do agarra tudo o que puderem”, como designa o constitucionalista alemão, Otto Kirchheimer.

Na América Latina, o mais simbólico caso de populismo é o da Argentina, com a figura de Juan Domingo Perón, presidente da Argentina entre 1946 e 1955 e 1973-1974, coronel do exército que ascendeu politicamente durante um período em que o país era governado pelo Grupo de Oficiais Unidos (GOU), composto por militares fascistas.

Puxemos o fio do novelo para o Brasil e nos fixemos na história mais recente. Entre 1946 e 1964, conhecido como Quarta República, vivemos um ciclo populista. Os principais presidentes desse ciclo foram Eurico Gaspar Dutra (1946-51), Getúlio Vargas (1951-54), Juscelino Kubitschek (1956-61), Jânio Quadros (1961) e João Goulart (1961-64). Os quatro últimos são vistos como políticos populistas.

O populismo tem muitos lados. O populismo de direita abriga perfis ideologicamente conservadores, ligados, nas últimas décadas, às crises sociais, políticas e econômicas. O populismo de esquerda, que se veste do manto progressista, se ancora, como antes foi dito, na defesa dos trabalhadores contra as elites. Emerge daí uma grande corrente clientelista, atendida com programas para amaciar seu coração e “proteger seu bolso”.

O fato é que, na paisagem contemporânea, nasce uma nova floresta populista, irrigada por grandes corporações e suas extensões nas mídias. Funcionam como fonte de fakes e leituras enviesadas sobre fatos sociais e eventos políticos. Estamos vivenciando a “ditadura de uma nova ordem social”, cujos pilares se assentam na imposição de modelos e visões sobre o cotidiano. Tudo parametrizado por algoritmos. Falta clareza, corporações não prestam contas do seu modo de agir e comunidades são induzidas a consumir o que a elas se apresentam.

Floresce nessa paisagem uma nova cultura, regada à polarização que acirra o ânimo de grupos e impulsionada, sobretudo, em momentos eleitorais. Batalhas e conflitos diversos ocorrem nas ruas e nas arenas das Nações, algumas nas proximidades das sedes dos Poderes Constitucionais, onde as armas, a par de discursos exaltados, chegam a usar o ímpeto destrutivo da bala. O planeta se engalfinha numa guerra pelo poder. Sob o apoio, explícito ou camuflado, de novos ditadores.

Gaudêncio Torquato é escritor, jornalista, professor titular da USP e consultor político

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra®

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP: 78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

ig

@diariodaserra

BIÊNIO 2023-2025

Município empossa novos membros do Comdema

Comdema tem representantes das entidades governamentais e não-governamentais

Conselho se reúne nesta quarta para eleger sua nova diretoria

FERNANDA NAZÁRIO / SES - MT

O prefeito de Tangará da Serra, Vander Mason, empossou nesta segunda-feira, 7, os novos membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente (Comdema), para o biênio 2023-2025. Criado pela Lei Ordinária 900 de 24 de agosto de 1993, o Conselho é instrumento de proposição e fiscalização da política municipal da defesa do meio ambiente, em consonância com as diretrizes estaduais e nacionais, para discussão das políticas públicas a serem implantadas/implementadas no Município de Tangará da Serra.

“Esses membros vão nos ajudar nas deliberações das políticas públicas ambientais, além do Fundo Municipal de Meio Ambiente, que passa pelo aval desse Conselho. São pessoas que, na sua maioria, foram reconduzidas ao cargo, ou seja, elas estão fazendo um trabalho a contento, estão inseridas na gestão municipal, e só tenho a agradecê-las pela disponibilidade, principalmente a sociedade civil, que está conosco nessa nova etapa”, explica o secretário Municipal de Meio Ambiente, Vinícius Lançone.

O Comdema é composto por representantes das entidades gover-

namentais: Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Gabinete do Prefeito, Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto (Samae), Coordenação e Planejamento e Secretaria Municipal de Saúde; e também por representantes das entidades não-governamentais: Cooperativa de Produção de Materiais Recicláveis de Tangará da Serra (Coopertan), Instituto Pantanal-Amazônia de Conservação (IPAC), Rotary Club Tangará da Serra, Cidade Alta, Associação Rio Formoso e OAB Tangará da Serra.

O grupo se reúne nesta quarta-feira, 9, oportunidade em que elegerão sua nova Diretoria Executiva biênio 2023-2025 (presidente, vice-presidente e secretário).

REGULARIZAÇÃO FUNDIÁRIA

Intermat e MT Par iniciam mutirão para cadastrar moradores de Campo Novo e outras sete cidades

Midia News

O Instituto de Terras de Mato Grosso (Intermat) e a MT Participações e Projetos S/A (MT Par) começaram nesta segunda-feira, 7, um mutirão de cadastramento de moradores de oito municípios do estado, para a entrega de escrituras de área urbana. O primeiro município a receber a ação é Campo Novo do Parecis, onde a equipe permanecerá até o dia 11 de agosto de 2023 para a regularização de imóveis nos bairros Centro, Boa Esperança, Jardim Primavera e Marechal I e II.

Já nesta terça-feira, 8, inicia o cadastramento em Cotriguaçu. Entre os dias 14 e 18 de agosto, a equipe estará em Nortelândia e Arenópolis; de 15 a 18, em Colniza e Juína; de 21 a 25 de agosto, em São José do Rio Claro, e, em Nobres, no dia 29.

Para o cadastramento,

os moradores deverão levar os documentos pessoais (RG e CPF), o contrato de compra e venda da casa ou outro documento do imóvel, além de um comprovante de endereço do imóvel a ser regularizado.

Após o cadastro, é feita a análise da documentação e a confecção do título, que será entregue devidamente reconhecido em cartório, garantindo a segurança jurídica aos moradores.